



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## PROGRAMA SOCIAL DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NO ENTORNO DA UFSJ - CAMPUS SETE LAGOAS

Área Temática: Educação

Marina Gonçalves Rodrigues; Marina Luciana Abreu de Melo; Fernanda G. Santos; Ana Clara Pereira; Dávila da Costa; Gabriela Araújo; Marina Monteiro; Priscila de Castro; Gisele Coimbra; Geisylania Lopes; Luciano Lourençoni; Karine Oliveira; Luma Brito; Mariana Araújo; Luciana Freitas, Eduardo Guimarães, Renata Helena, Kaliu Batista<sup>1</sup>; Henrique Coutinho Costa; Cintia Nanci Kobori;; Juliana Cristina Sampaio Rigueira Ubaldo, Daniel Calbino Pinheiro <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discentes da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), *Campus Sete Lagoas* –

<sup>2</sup> Docentes da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), *Campus Sete Lagoas* –

Resumo: O campus da UFSJ no município de Sete Lagoas está inserido em uma área geográfica na qual os problemas socioeconômicos e o acesso restrito a atividades culturais da comunidade local são evidentes. Diante desse contexto, o presente trabalho de natureza teórica-empírica apresenta os resultados da criação de um Programa Social de Desenvolvimento Local (PSDL), o qual constituiu um projeto de extensão que dialogou com a comunidade local. O programa abrangeu por meio da metodologia de pesquisa participante um conjunto de oficinas multidisciplinares ministradas por 93 discentes envolvidos no projeto, sendo predominantemente de caráter voluntário, a qual atenderam 412 crianças, adolescentes e idosos.

Palavras-Chave: Programa Social, Desenvolvimento, Pesquisa Participante.

### 1. Introdução

A área geográfica na qual se situa o *campus* da UFSJ no município de Sete Lagoas não esconde as desigualdades sociais presentes na sociedade. Localizada em uma das saídas da cidade (BR MG-424), a Universidade se encontra afastada da região central, além de fazer

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

fronteira com um dos Bairros mais carentes do município, denominado Itapoã II. Segundo fontes do jornal local “Sete Dias”, o Bairro é um dos locais no qual a população se encontra em situação de extrema pobreza, além da existência de diversos registros de homicídios (MARTINELLI, 2013). Observa-se, ainda, a restrição de ações em termos de políticas públicas que visem reverter este quadro. Consta-se, até o presente momento, apenas um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e a Associação Comunitária local, enquanto entidades sociais responsáveis por atender as demandas socioeconômicas locais.

Da mesma forma, com o advento da Universidade em Sete Lagoas a partir de 2009, observam-se ações pontuais que visam contribuir socialmente com a comunidade em seu entorno. Apesar dessas iniciativas, constata-se ainda uma restrição na constituição de um programa integrador e interdisciplinar, que estreite definitivamente as relações com a comunidade e amplie ações de cunho social para a região.

Neste sentido, com o intuito de promover aportes para a relação com a comunidade local, o Programa Social de Desenvolvimento Local (PSDL) se propôs a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural nas adjacências do Campus Sete Lagoas da UFSJ por meio de um conjunto de ações de intervenção formativas e voluntárias na Associação Comunitária do Bairro Itapoã II em Sete Lagoas.

No que se refere aos fundamentos conceituais que orientaram as atividades desenvolvidas pelo programa, ressalta-se primeiramente a definição do que se entende por extensão universitária. Para os envolvidos no presente programa, tal conceito é entendido como a ação institucional direcionada ao atendimento das organizações e populações, com um sentido de retroalimentação e troca de saberes acadêmico e popular. Desse modo, as camadas populares deixam de ser o objeto para se tornarem o sujeito da ação extensionista (FREIRE, 1992; NOGUEIRA, 2000).

Igualmente, considera-se a Extensão Universitária como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e Sociedade. Sendo assim, a Extensão pode ser vista como uma “via de mão-dupla” que encontra, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico e, no retorno à Universidade, o aprendizado que,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizados (o acadêmico e o popular) tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade empírica e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade (FORPROEX, 2012).

Por fim, deve-se considerar que a proposição teórica deste trabalho baseou-se no conceito de desenvolvimento local. Assim, entende-se que a compreensão desse conceito exige um olhar mais amplo que contemple diferentes dimensões de forma integrada e interdisciplinar. Guerreiro Ramos (1989) e Dowbor (1996) fazem uma vigorosa crítica aos processos de “unidimensionamento” que ocorrem na sociedade, nos quais apenas uma dimensão (a economia, reduzida ao mercado) se sobrepõe a todas as demais. Assim, os autores orientam para que o mercado não seja o único, mas sim mais um dos enclaves sociais existentes (ABREU, 2014).

Deve-se ressaltar que, ainda que implícita no conceito de desenvolvimento local, está uma questão de escala territorial. Quando se fala de “local”, refere-se à escala das interações pessoais da vida cotidiana, as quais constroem sua identidade sobre uma base territorial. O lugar é essa base territorial, o cenário de representações e de práticas humanas que são o cerne de sua singularidade; o “espaço da convivência humana”, onde se localizam os desafios e as potencialidades do desenvolvimento (MARTINS, 2002). Por isso, a importância dada à busca de aproximar-se das pessoas, apoiar-se na solidariedade comunitária, fortalecer a comunidade, envolvendo-a efetivamente na superação dos problemas e na promoção do desenvolvimento endógeno.

Finalmente, pensar o desenvolvimento local aponta para o entendimento de um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capazes de promover o dinamismo econômico, social, cultural e político da população. Além disso, isso representa uma singular transformação nas bases econômicas e sociais em níveis locais, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando suas capacidades e potencialidades específicas (BUARQUE, 1999).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 2. Material e Metodologia

A estruturação metodológica do Programa seguiu enquanto pressuposto os conceitos da pesquisa participante, entendida enquanto um contraponto às propostas epistemológicas da pesquisa tradicional, que negam a participação dos investigados (DEMO, 1982). Em uma síntese conceitual, pode ser definida por Fals Borda (1981, p.32) como “uma pesquisa da ação voltada para as necessidades básicas do indivíduo que responde especialmente às necessidades de populações, levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir”. Além disso, “é a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo, a partir das bases populares”.

Em complementaridade, Oliveira e Oliveira (1981, p.26) ressaltam que se trata de “uma proposta política pedagógica que busca realizar uma síntese entre o estudo dos processos de mudança social e o envolvimento do pesquisador na dinâmica destes processos”. Adotando uma dupla postura de observador crítico e de participante ativo, o objetivo do pesquisador é colocar as ferramentas científicas de que dispõe a serviço das organizações sociais com que está comprometido.

Dentre as atividades desenvolvidas, o Programa buscou integrar de maneira interdisciplinar e voluntária, discentes e docentes dos quatro cursos de graduação do *Campus* que, por sua vez, ofertaram atividades de capacitação profissional, entretenimento e lazer, de acordo com suas áreas do saber e interesses afins para os moradores do Bairro. Enquanto ponto de articulação que serviu como centro de ação da Universidade e comunidade, as atividades ocorreram majoritariamente na Associação Comunitária, denominada PLEC (Programa Local de Envolvimento Comunitário). Em termos estruturais, o programa se organizou no seguinte formato metodológico operacional:

### A. Montagem Institucional e Planejamento Coletivo

1.1 A primeira etapa consistiu em formalizar a montagem institucional da equipe técnica da Universidade (constituída pelos bolsistas de extensão a serem selecionados e demais discentes voluntários), em parceria com a organização representativa da comunidade (Associação Comunitária do Bairro Itapoã II).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



1.2 Após a apresentação e proposição da parceria institucional, buscou-se elaborar com a comunidade um cronograma de trabalho delimitado pelo período de 12 meses, o qual estabeleceu os compromissos e responsabilidades no conjunto de ações de cada um dos envolvidos. Da mesma forma, se propôs dialogar com a Associação Comunitária do Bairro para compreender se o formato de oficinas e cursos atendiam as demandas econômicas e sociais locais.

## B. Implementação do Programa (Oficinas e Capacitações)

2.1 Foi proposto que o tempo de duração das oficinas fosse semestral, de acordo com o calendário escolar, com o intuito de atender às disponibilidades de horários dos membros da Universidade e da comunidade.

2.2 Após a criação de um cronograma semestral das oficinas e cursos, foi promovida a elaboração dos materiais didáticos e pedagógicos, alinhados com os pressupostos epistemológicos do Programa e em parceria com as proposições dos membros da Associação Comunitária.

2.3. O acompanhamento da execução das atividades ocorreu por meio da participação de pelo menos um membro da Associação em cada uma das oficinas ofertadas, com o objetivo de contribuir no processo de operacionalização do trabalho.

## C Avaliação contínua e gestão administrativa do programa

3.1 Foram realizadas reuniões semanais, abertas a todos os membros da equipe do programa, visando ao monitoramento constante do desenvolvimento das atividades formativas e administrativas do PSDL.

3.2 Houve a criação de um grupo de estudos, composto por docentes e discentes da Universidade, com o intuito de fortalecer os conceitos de desenvolvimento local e de processos de intervenção social a que se propôs o programa.

3.3 Além dessas instâncias de avaliação e gestão realizou-se a participação mensal dos integrantes na reunião do comitê gestor da Associação Comunitária, com o intuito de repassar e discutir com a comunidade o encaminhamento do programa.

## D. Fechamento do Programa e geração de produtos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



4.1 Após a concretização das oficinas oferecidas, foram realizadas reuniões de fechamento com todos os envolvidos da Universidade e da Associação do Bairro, com o objetivo de realizar uma avaliação global dos avanços e desafios gerados pelo programa e articular a sua continuidade no ano seguinte.

4.2 O encerramento das atividades do ano de 2015 foi executado por meio de uma festa na comunidade ao final do segundo semestre, visando ao fortalecimento dos laços sociais e à aproximação dos demais discentes da Universidade aos moradores do Bairro.

### 3. Resultados e Discussões

A equipe técnica do PSDL foi constituída por 4 docentes da UFSJ e 93 discentes voluntários dos quatro cursos de graduação do campus nos três semestres de existência do programa. Observou-se uma evolução no número de discentes voluntários a cada semestre de atuação do Programa (Figura 1).

Em referência aos cursos de cada discente, observou-se um perfil interdisciplinar de participação. Somente no segundo semestre de 2015, 22 discentes eram oriundos do curso de graduação em Engenharia Agrônômica, 16 do curso de graduação em Engenharia de Alimentos, 10 da graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Biosistemas e 7 da graduação em Engenharia Florestal.

A carga horária média de cada discente envolvido no Programa por semestre foi de 50 horas, distribuídas em 1 hora e 30 minutos semanais. Esses horários foram dedicados às oficinas, à organização de eventos e às reuniões semanais de gestão do projeto na UFSJ. Quanto ao papel dos docentes, dois deles assumiram a função de coordenador, gerenciando as ações junto à comunidade e às reuniões do programa. Os demais cumpriram a atividade de auxílio na organização de eventos e gerenciamento das atividades dos voluntários.

O papel da bolsista se baseou na oferta de oficinas semanais durante os três períodos do programa, além de contribuir na condução das reuniões, nas organizações financeiras do programa e na elaboração do artigo científico. Em termos de carga horária, estima-se o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



total de carga horária realizada por todos os participantes da equipe técnica foi de 4.650 horas ao ano.

Quanto às principais ações do programa, estas se basearam nas ofertas de oficinas semestrais que ocorreram semanalmente na comunidade local. As oficinas realizadas foram: Artesanato, Ballet clássico infantil, Cinema cultural, Contação de histórias, Culinária juvenil, Dança popular, *Handball*, Informática, Língua inglesa, Pintura, Queimada, Reforço escolar de Matemática e Língua portuguesa, Tênis de mesa, Violão, Vôlei, Xadrez e Yoga. O número de crianças e adolescentes atendidos foi crescente a cada semestre, totalizando 412 beneficiados (Figura 2).

Além das oficinas, o Programa promoveu, ao final de cada semestre, uma festa de confraternização com a participação dos familiares dos usuários do programa, na qual eram realizadas apresentações dos alunos assistidos pelas oficinas. Em outra ocasião, houve a entrega de certificados aos voluntários da UFSJ e a realização do balanço das atividades do PSDL a cada semestre.

Por fim e em termos pontuais, foram realizadas palestras na comunidade, cujo tema se tratava do direito da mulher, além da parceira na realização da campanha Outubro Rosa para as mulheres da comunidade, arrecadação de doações para o dia das crianças e para o bazar da associação (em parceria com o Programa Culturando da UFSJ) e visitas técnicas com as crianças e jovens da comunidade aos laboratórios da UFSJ (em parceria com o PET Agronomia da UFSJ).

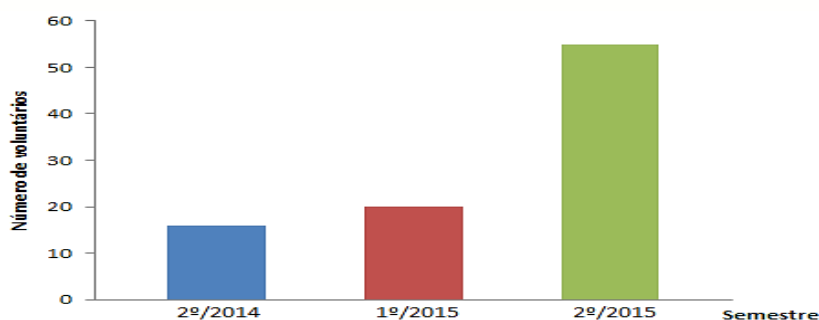


Figura 1. Evolução do número de voluntários ao longo dos semestres de atuação do PSDL.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

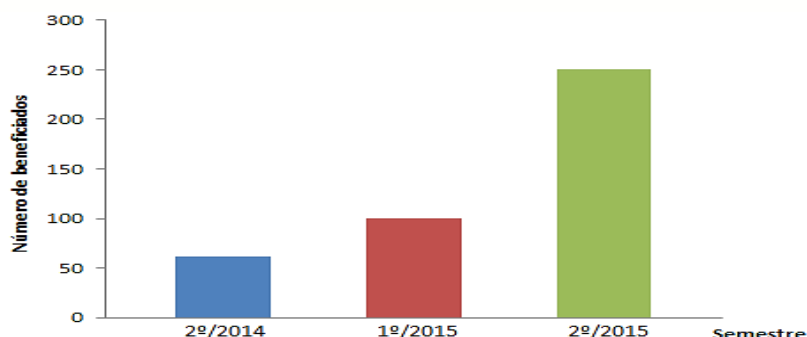


Figura 2. Número total de crianças e adolescentes beneficiados pelas oficinas a cada semestre.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Para melhor compreensão das atividades desenvolvidas nas oficinas e suas contribuições para a comunidade, abaixo serão detalhadas algumas das oficinas ofertadas durante a execução do Programa:

## a. Oficinas de Artesanato

O Artesanato é uma excelente oportunidade de geração de emprego e renda com baixo custo, pois as matérias-primas utilizadas são em sua maioria oriundas do reaproveitamento de embalagens, papéis, tecidos, entre outros. Nesse contexto, as oficinas de Artesanato objetivaram trazer os moradores do Bairro para dentro da Associação, por meio do aprendizado dos processos técnicos e lúdicos do artesanato. Buscou-se, assim, simultaneamente desenvolver uma habilidade motora e contribuir com um trabalho social e pedagógico com o intuito de melhorar a convivência, a interação e a perspectiva sobre o futuro profissional.

As aulas de artesanato aconteceram uma vez por semana com duração de uma hora e trinta minutos, sendo o público alvo crianças e adolescentes. As atividades foram realizadas com o uso de materiais recicláveis, destacando a importância de reutilizar e refletir sobre a preservação do meio ambiente (Figura 3). O objetivo quanto ao desenvolvimento de habilidades foi alcançado, mesmo com algumas dificuldades como o fato dos alunos não acreditarem em seus respectivos potenciais. Esse problema parece ser reflexo da carência de estrutura familiar, econômica e cultural, levando assim uma privação de pensamentos e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ideias de futuro. No entanto, mudar essa realidade com exemplos distintos do âmbito social tradicional se tornam fundamentais, a exemplo do esforço presente nas oficinas de Artesanato.



Figura 3. Crianças atendidas pelas oficinas de Artesanato expuseram os seus produtos durante as festas de confraternização.

## b. Oficinas de Ballet clássico infantil

Tradicionalmente, a dança enquanto manifestação artística não recebe a devida atenção pelas atuais políticas públicas nacionais. Na Educação Básica, é frequentemente considerada conteúdo da Educação Física, fato evidenciado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) referentes à disciplina. No tocante à produção científica, há uma escassez de trabalhos acadêmicos que discutam o papel da dança no desenvolvimento da criatividade, sensibilidade e coordenação motora das crianças. Considerando esses fatores, as oficinas de ballet clássico infantil do PSDL objetivaram o desenvolvimento das habilidades psicomotoras e o incentivo à cultura para meninas em situação de fragilidade socioeconômica. As aulas foram ofertadas semanalmente no período diurno, utilizando a infraestrutura do Programa Local de Envolvimento Comunitário (PLEC).

Foram aplicados exercícios direcionados ao desenvolvimento da coordenação motora e da sensibilidade rítmica e cênica das crianças, que possuíam idades entre 4 a 10 anos. Ao longo de 2015, foram preparadas duas apresentações à comunidade, as quais foram realizadas com êxito nos dias 25 de junho e 03 de dezembro (Figura 4). O Programa Culturando da UFSJ atuou como parceiro do PSDL nessa oficina, promovendo uma terceira apresentação nas dependências do *Campus Sete Lagoas* no dia 15 de dezembro de 2015. Todas as meninas assíduas às oficinas participaram da apresentação, demonstrando o incremento nas habilidades psicomotoras e o comprometimento com a atividade. Foi realizado o registro dos eventos por meio de fotografias e vídeo, sendo divulgados em rede

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



social. De acordo com a análise dos resultados, espera-se a manutenção dessas oficinas e a captação de recursos para a expansão, além do estabelecimento de parcerias com outros programas de incentivo à cultura inseridos no contexto acadêmico e/ou governamental.



Figura 4. Registro da apresentação de Ballet clássico infantil realizada ao final de 2015.

### c. Oficinas de Contação de histórias

A contação de histórias foi uma atividade que utilizou narrativas orais, no período compreendido entre Abril e Dezembro de 2015. As atividades ocorreram na biblioteca da própria Associação e os alunos que frequentavam as oficinas possuíam entre 8 a 10 anos de idade. Os principais focos foram o enriquecimento educacional e a formação de alunos-leitores críticos e reflexivos. Todavia, as crianças demonstraram dificuldades de aprendizado e elevada carência cultural, em detrimento da alfabetização oferecida, na qual as necessidades mínimas para uma criança não são supridas. Um exemplo era a dificuldade de algumas delas em escrever o próprio nome.

Inicialmente, foram planejadas histórias infantis, as quais despertaram a curiosidade e o estímulo dos alunos pela literatura infantil. Porém, foi observada a dificuldade da leitura e a perda de atenção dos colegas em ouvir as histórias contadas por eles mesmos. Em busca de soluções, foram definidas atividades adicionais como jogos educativos, os quais trabalhavam a construção das palavras de forma dinâmica, a fim de manter a concentração das crianças (Figura 5). Em conclusão, além dos benefícios pontuais gerados nos usuários, as atividades representaram para os discentes voluntários uma oportunidade na contribuição de uma sociedade mais justa e uma forma de amadurecimento pessoal.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 5. Discente da UFSJ comemorou com seu aluno o sucesso na atividade proposta durante uma das oficinas de Contação de histórias em 2015.

#### d. Oficinas de Convivência

As oficinas de convivência foram criadas a partir dos serviços sócio assistenciais, cuja finalidade foi a convivência básica com o fortalecimento dos laços familiares, iniciando com ações educativas nas crianças. Nesse sentido, o grupo de convivência foi formado por 15 crianças que moram no Bairro Itapoã II. Dentre as principais atividades formativas, buscou-se fortalecer os valores em geral de cooperação, solidariedade, responsabilidade, disciplina, respeito, além do ensino de boas maneiras, com ênfase em palavras como: “obrigado”, “por favor”, “desculpe-me” e “bom dia” (Figura 6).

Além disso, em termos metodológicos, foram são criadas orientações temáticas em cada dia específico das oficinas. Houve, por exemplo, o “dia da água”, no qual foram promovidas atividades que visaram incentivar a preservação da água, bem como o combate à dengue. Sendo assim, os resultados da atividade se estenderam para o âmbito familiar, de modo que cada criança levou para a casa as informações e histórias sobre o assunto abordado.

Do mesmo modo, no dia das mães e no dia dos pais, as crianças aprenderam a elaborar um presente baseado na confecção de materiais reciclados, aos quais serviram não só para homenagear aos seus familiares, como também para despertar o sentido da importância da educação ambiental. Para além das quatro portas da associação, as oficinas contribuíram com atividades no próprio *Campus* da UFSJ, no qual se realizaram diversas visitas aos laboratórios de Química, Física e Anatomia Vegetal. Nessas ocasiões, as crianças conheceram equipamentos e aprenderam sobre experimentos científicos, com o objetivo de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

estimular o interesse pelos estudos e diminuir as fronteiras invisíveis da comunidade com a Universidade.



Figura 6. Discente da UFSJ promoveu a “corrente do bem” durante uma das oficinas de Convivência em 2014.

## e. Oficinas de Língua Inglesa

Dentre as ações educativas, há o apoio pedagógico ao ensino básico da Língua Inglesa. Considerado o idioma universal, o Inglês constitui uma ferramenta de inserção profissional e permite a troca de informações entre as mais diversas culturas. Dessa forma, as oficinas tiveram como objetivo disseminar o conhecimento até então inacessível, a fim de despertar o interesse dos participantes pela língua estrangeira. As oficinas foram ministradas por voluntários e oferecidas semanalmente no PLEC da comunidade do Itapoã II (Figura 7).

Atividades de caráter psicopedagógico e lúdico, como caça-palavras, músicas, recortes, cruzadinhas e atividades em grupo, foram desenvolvidas para atender crianças entre 09 e 13 anos. Ao final dos semestres 2014/02 e 2015/01, realizaram-se apresentação musical e exposição de murais referentes ao idioma abordado. Alguns participantes apresentaram desenvolvimento satisfatório, principalmente no que se refere à pronúncia. No entanto, a maioria apresentou déficit de aprendizagem e memorização, além de demonstrar desinteresse pela língua. Isso pode ser explicado pela falta de conhecimento em relação à importância do idioma e ao estímulo familiar precário. Em suma, espera-se que a ação social continue contribuindo para o crescimento socioeducativo das crianças, visando ao estabelecimento de parcerias com outros programas que auxiliem na expansão do projeto.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 7. Alunos assistidos pelas oficinas de Língua Inglesa no segundo semestre de 2014.

## f. Oficinas de Vôlei

Em meio a tantas discussões a respeito da redução da maior idade penal, apostar em projetos esportivos pode ser visto como uma alternativa viável que, além de proporcionar ao jovem lazer, promovendo a interação com outros jovens, pode favorecer uma expectativa de futuro. Nesse sentido, as oficinas de vôlei tiveram como objetivo trazer maior interação com a comunidade local, sendo oferecidas duas vezes por semana para adolescentes. Observou-se o forte apelo do esporte na comunidade local, de modo que, em determinada fase do projeto, o número de adolescentes foi tão significativo que foi necessário o desdobramento da oficina em mais duas turmas (Figura 8).

Da mesma forma, o encaminhamento das oficinas de vôlei possibilitou a aprovação de um projeto de extensão específico para tal atividade, a qual a partir do segundo semestre de 2015, permitiu a aquisição de roupas esportivas para os adolescentes, bem como a visita aos clubes profissionais de vôlei da região metropolitana de Belo Horizonte. Em resumo, os resultados dessa oficina apontam para a importância do incentivo ao esporte como uma possível alternativa para a retirada do jovem das ruas, dando-lhes inclusive uma visão a mais de futuro, demonstrando que há possibilidades de carreira profissional no esporte além do futebol.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 8. Registro de uma das partidas realizada durante o Campeonato de Vôlei PSDL / PLEC 2015.

Além das oficinas relatadas, por restrições de espaço, segue abaixo imagens de outras oficinas ofertadas (Violão, Culinária), bem como dos registros das festas de confraternizações com premiações e atividades culturais.



Figura 9. Registros aleatórios de apresentações, execução de oficinas, entrega de medalhas

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 10. Crianças compartilharam a principal mensagem do PSDL e da Associação Comunitária (PLEC) durante as festas de confraternização.

## 4. Conclusão

Enquanto resultados gerais, o programa mobilizou cerca de 93 discentes voluntários dos quatro cursos de graduação, os quais ofertaram atividades formativas para 412 pessoas da comunidade durante os doze meses de execução com bolsa (2015/1,2015/2) e um semestre voluntário (2014/2). Uma das variáveis que pode explicar o êxito do programa se refere à estreita aproximação geográfica com a Associação do Bairro na qual se realizaram as atividades. A distância de uma das portarias da UFSJ é de menos de uma quadra, o que evitou custos de transporte dos voluntários, além de facilitar o próprio acesso da comunidade local para dentro da Universidade.

Em contrapartida, as principais dificuldades encontradas na execução do programa se basearam inicialmente no gerenciamento do alto número de voluntários para apenas uma bolsista, o que demandou uma sobrecarga de atividades em sua função. Outra restrição envolveu a não assiduidade nas ofertas de algumas oficinas por parte de alguns discentes. Da mesma forma, a ausência sem a devida justificativa implicava no comparecimento da comunidade em oficinas que algumas vezes não ocorriam. Por fim, considerou-se também

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



como um limitante o baixo capital social presente na comunidade local. Tal fato implicava muitas vezes a não continuidade e/ou a desmotivação da participação dos membros da comunidade nas oficinas ofertadas pela UFSJ, bem como o baixo interesse em participar ativamente da gestão da associação comunitária do bairro.

No entanto, a aceitação da comunidade em relação à parceria com a Universidade já é uma construção que está se consolidando em laços de confiança, desde a iniciação experimental e voluntária do Programa em 2014. Ressalta-se, em termos de resultados parciais, que a constituição destas atividades iniciais ocorreu por meio de um processo de planejamento coletivo com a coordenação colegiada da Associação, que buscou dimensionar as ofertas e demanda de cursos de formação a serem realizados.

Em adição, deve-se enfatizar que a execução dessas atividades veio de encontro com os objetivos explicitados no plano pedagógico dos cursos e no regimento dos Departamentos de Ciências Agrárias (Agronomia e Florestal), Alimentos e Bacharelado Interdisciplinar do *Campus*. Além disso, a proposta do PSDL contemplou a integração do Campus Sete Lagoas como um todo, especificando a importância conferida pela LDB às atividades extensionistas e à destinação, feita pelo PNE 2001-2010, de 10% da creditação curricular a essas atividades (BRASIL, 2010).

Em conclusão, em termos de perspectivas acadêmicas, os estudantes tiveram oportunidades concretas de interagir *in-loco* para além da parte técnica das áreas do saber que estão cursando, contribuindo com ações voluntárias e interdisciplinares, que se estenderam para os aspectos sociais. Igualmente, o contato direto dos estudantes com os membros da comunidade eleita oportunizou o aprendizado de extensão e a ampliação do universo de referência que ensejam. Esses resultados se alinham às diretrizes da Política Nacional de Extensão Rural (FORPROEX, 2012), a qual visa permitir o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abre espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade pública brasileira.

### 5. Referências

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



ABREU, J. C. O simulacro do progresso: reflexões sobre democracia, tecnologia e desenvolvimento local. **Revista G&DR**, v.10, n,1, p. 375-394, jan-abr., 2014.

BRASIL. Conferência Nacional de Educação (CONAE). Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: **O Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias**; Documento Final. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conae>>. Acesso em: 24 fev. 2015.

BUARQUE, S. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: INCRA, IICA, 1999.

DEMO, Pedro. **Introdução a metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1982.

DOWBOR, L. **A Reprodução Social**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FALS BORDA. Aspectos teóricos da pesquisa participante. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa Participante**, São Paulo, Brasiliense. 1981.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FORPROEX. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.

GUERREIRO RAMOS, A. **A nova ciência das organizações**: uma reconceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

MARTINELLI, C. Cidades: Sete Lagoas tem 16.534 habitantes em situação de extrema pobreza. **Jornal Sete Dias**, 2013. Disponível em: <http://www.setedias.com.br/cidades/5037-sl-tem-16-534-habitantes-em-situacao-de-extrema-pobreza> . Acesso em 23 fev, 2015.

MARTINS, S, R. Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. Interações: **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**,v. 3, n. 5, p. 51-59, Set, 2002.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária**: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



OLIVEIRA, R. D.; OLIVEIRA, M. D. Pesquisa social e ação educativa: Conhecer a realidade para poder transformá-la. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio: